

PLATAFORMA VÊNUS: FERRAMENTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES POR MEIO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Carlos Williamy Lourenço Andrade¹

Eduardo Chaves Santos²

Alexandre Rogério da Silva Calado³

Ricardo Dantas de Oliveira⁴

Ricardo André Cavalcante de Souza⁵

Abstract: *Violence against women is a social problem motivated by machismo and gender inequality that often leads to the loss of human lives and also has a strong impact on the economy. One of the goals of the UN Sustainable Development Goal is to "eliminate all forms of violence against all women and girls in the public and private spheres". This paper reports on the application of a Knowledge Management approach to produce knowledge from the interconnection between information on the theme of violence against women and, then, to use such information and knowledge as a basis for the development of a digital solution. Thus, as a main result a web application is presented, aiming to be a tool to combat and mitigate violence against women.*

Keywords: *Knowledge management; Sustainable Development Goals; Violence Against Women.*

Resumo: *A violência contra as mulheres é um problema social motivado pelo machismo e pela desigualdade de gênero que muitas vezes leva à perda de vidas humanas e também impacta fortemente à economia. Uma das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, trata sobre "eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas". Este trabalho relata a aplicação de uma abordagem de Gestão do Conhecimento para produzir conhecimentos a partir da interconexão entre informações sobre a temática da violência contra as mulheres e, para então, usar tais informações e conhecimentos como base para o desenvolvimento de uma solução digital. Assim, como principal resultado apresenta-se uma aplicação web, objetivando ser uma ferramenta de combate e mitigação da violência contra as mulheres.*

Palavras-chave: *Gestão do Conhecimento; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Violência Contra a Mulher.*

¹ Programa de Pós Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife – Brasil. E-mail: carloswilliamylourenco@gmail.com

² Programa de Pós Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife – Brasil. E-mail: eduardochaves1984@gmail.com

³ Programa de Pós Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife – Brasil. E-mail: alex.rogerio.calado@gmail.com

⁴ Programa de Pós Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife – Brasil. E-mail: ricardo@dantas.tk

⁵ Programa de Pós Graduação em Informática Aplicada (PPGIA); Departamento de Computação (DC) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife – Brasil. E-mail: ricardo.souza@ufrpe.br

1 INTRODUÇÃO

O mais recente Atlas da Violência no Brasil (IPEA, 2019), considerando dados da década de 2007 a 2017, aponta que: houve um crescimento expressivo de 30,7% no número de homicídios de mulheres; apenas em 2017, 4.936 mulheres foram mortas, em média 13 assassinatos por dia, crescimento de 6,37% em relação ao ano anterior; a desigualdade racial é um fator preponderante, pois a taxa de homicídios de mulheres negras cresceu 29,9%, enquanto a taxa de mulheres não negras cresceu 4,5%; e 28,5% dos homicídios contra as mulheres ocorrem dentro das residências das vítimas.

Além das sequelas físicas, emocionais e mentais, a violência doméstica contra as mulheres afeta a habilidade e produtividade da vítima no emprego, se manifestando através de episódios de absenteísmo, atrasos no trabalho, redução de produtividade e de capacidade laborativa e perda de emprego (PCSVDF, 2017). A Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (PCSVDF, 2017) aponta que a violência doméstica contra mulheres empregadas impacta a economia do Brasil em perdas de cerca de 975 milhões de reais por ano.

Apesar de o Brasil possuir legislação específica para coibir a violência contra as mulheres - Lei nº 13.104 de 2015 (Lei do Feminicídio) e Lei nº 11.340 de 2006 (Lei Maria da Penha) – as estatísticas mostram que há necessidade do desenvolvimento de ferramentas para auxiliar no combate a esse problema social que assola o país.

Criar ferramentas para combater a violência contra as mulheres está na pauta da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), a qual especifica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para guiar iniciativas de países e da sociedade civil. O ODS 5 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” tem como uma das metas: “Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos”.

Diante deste contexto, este trabalho relata a aplicação de uma abordagem de Gestão do Conhecimento (KM do inglês *Knowledge Management*), denominada Ciclo KM (Dalkir & Liebowitz, 2011), para: capturar informações sobre a temática de violência contra a mulher e, então, interconectar estas informações, para criar conhecimentos úteis, para subsidiar o desenvolvimento de uma solução objetivando ser uma ferramenta de disseminação e aplicação das informações e conhecimentos gerados no combate à violência contra as mulheres.

Ao longo da aplicação do Ciclo KM, algumas descobertas se destacaram, como: a grande quantidade de instituições públicas e privadas atuando no combate à violência contra as mulheres, mas com fraca cooperação entre elas; conhecimento bastante limitado de mulheres sobre as organizações que podem ajudar em caso de agressões, principalmente as do terceiro setor; a vergonha e o medo de ser identificada pelo agressor estão entre as principais causas das vítimas não denunciarem a agressão ou procurarem ajuda.

Diante destas descobertas, a solução desenvolvida, denominada Plataforma Vênus, consiste em um aplicativo web que fornece: mapeamento de organizações públicas e privadas que atuam no atendimento e apoio às mulheres vítimas de agressões; mapeamento das conexões entre tais organizações; e mecanismo para traçar o perfil da vítima e então indicar a organização mais apropriada para atender as necessidades dela.

Além desta seção introdutória, o trabalho está estruturado em mais três seções. A Seção 2 apresenta a fundamentação teórica do trabalho. A Seção 3 descreve a execução do ciclo KM e resultados obtidos. A Seção 4 apresenta as considerações finais.

2 VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A violência contra a mulher é um problema global, uma em cada três mulheres já sofreu ou irá sofrer algum tipo de violência. Esses dados se alteram conforme cada país, cultura social e política de combate à violência vigente. Nas Américas, cerca de 30% também sofrem com este problema, e o Brasil está entre esses países (WHO, 2013). Este tipo de violência é complexo e multicausal, podendo emergir das desigualdades presentes nas relações sociais existentes entre homens e mulheres, acarretando na opressão de um gênero sobre o outro, isto é, do masculino sobre o feminino. A violência de gênero, no ambiente doméstico, em sua maioria o homem é o indivíduo agressor (Oliveira & Fonseca, 2013).

É notório que essa realidade pode produzir sequelas na vida e na saúde das mulheres. As que passam por violência, têm o dobro de probabilidade de entrar em depressão e de ingerir algum tipo de bebida alcoólica; na saúde sexual e reprodutiva, elas apresentam maior chance de conceber recém-nascido de baixo peso e de contrair Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) e demais doenças transmissíveis sexualmente. Cerca de 42% das mulheres que passam por violência, sofrem lesões graves, e das mortes, 38% foram cometidas por seus parceiros íntimos os pelos seus responsáveis (WHO, 2013).

A violência contra as mulheres é embasada pela desigualdade de gênero, se manifesta de formas diferentes como qualquer ação ou conduta que implique não somente no sofrimento

ou dano físico à mulher, mas também psicológico, moral, patrimonial e sexual (Campos & Almeida, 2017). As políticas públicas com foco no combate à violência contra as mulheres potencializam as transformações sociais e buscam garantir direitos, e maior equidade entre gêneros, diminuindo as diferenças sociais existentes entre homens e mulheres.

Conforme Romero (2014), feminicídio é todo e qualquer ato de agressão originado da dominação de gênero, cometido contra indivíduo do sexo feminino, assim, ocasionando em sua morte. Porém, o termo feminicídio, somente passou a ser utilizado para designar um crime no Brasil depois do ano de 2015, trazendo uma particularidade ao estabelecer o homicídio de mulheres como um crime hediondo, quando envolve menosprezo ou discriminação à condição de mulher e violência doméstica e familiar. A Lei nº 13.104/2015 (Brasil, 2015), modificou o artigo 121 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848/1940) para acrescentar o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. A Lei foi construída baseando-se em uma recomendação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre a violência contra a mulher, definindo o feminicídio como sendo “o assassinato de uma mulher cometido por razão da condição de sexo feminino” prevendo pena para o homicídio qualificado é de reclusão de 12 a 30 anos.

De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019), 88,8% dos feminicídios ocorridos no decorrer do ano analisado, têm como autor, o companheiro ou ex-companheiro da vítima. Ainda, a cada dois minutos, aconteceu um registro de violência doméstica, chegando a uma soma maior que 260 mil casos registrados de lesão corporal no espaço de um ano.

Porém, um dos grandes desafios no estudo e na luta contra esse tipo de violência é a subnotificação, causando um grande problema, que é a quantidade reduzida de dados, impedindo que se trace um perfil melhor das vítimas e estudos mais aprofundados sobre o problema. Alguns fatores são determinantes, que vão desde a dificuldade na própria operacionalização dos registros, até problemas mais estruturais da sociedade, como a tolerância social à violência, a impunidade e a revitimização perpetrada por parte da rede que deveria acolher e dar apoio às vítimas (Gregoli, Silva & Ribeiro, 2018).

3 METODOLOGIA

Este trabalho, é guiado metodologicamente no que diz respeito aos seus objetivos, por uma pesquisa explicativa, ocorrendo quando é buscado a identificação de fatores que

determinam ou colaboram para a ocorrência de determinados fenômenos. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa possui atributos da pesquisa-ação, visto que, foi desenvolvida e executada objetivando a resolução de um problema coletivo (Prodanov & Freitas, 2013).

Em relação à sistemática, este trabalho orientou-se pelo Ciclo KM. O Ciclo KM é composto pelas seguintes etapas: Captura e/ou Criação do Conhecimento, para levantar as informações e interconectá-las para geração de conhecimento útil para o propósito do projeto; Compartilhamento e Disseminação do Conhecimento, para implantação de meios para que as informações e conhecimentos sejam entregues de maneira fácil e tempestiva para quem deles necessitar; e Aplicação e Aquisição do Conhecimento, para uso e internalização do conhecimento produzido para ajudar numa tomada de decisão ou na execução de uma tarefa.

No contexto deste trabalho, as etapas do Ciclo KM foram executadas através de iterações, denominadas *sprints* (Schwaber, 2004), com um propósito específico e com duração fixa de 14 dias (*time-in-box*). Já as atividades das *sprints* foram executadas com o auxílio de ferramentas de gestão do conhecimento.

4 EXECUÇÃO DO CICLO KM

A Tabela 1 apresenta as etapas do Ciclo KM, executadas por meio de sete *sprints*. Cada *sprint* iniciava com um planejamento para selecionar os *cards* a serem realizados na execução e finalizava com a apresentação de um status report. Os *cards* definem práticas e ferramentas de propósitos específicos e referências de “como fazer”.

Tabela 1 - Sprints por etapa do Ciclo KM

Etapas	Sprints	Propósito da Sprint
Captura e/ou Criação do Conhecimento	#1 Descobrimo o desafio de KM	Coletar dados, aprofundar o entendimento sobre o problema, organizar as descobertas e sintetizar um desafio.
	#2 Inventariando e acessando informações	Analisar diferentes fontes de informação, inventariar o conhecimento disponível e criar meios de acesso às informações.
	#3 Codificando conhecimento	Encontrar e explorar oportunidades, gerar ideias e materializar o conhecimento.
Compartilhamento e Disseminação do Conhecimento	#4 Socializando conhecimento	Planejar e executar pesquisa para mapear a rede social.
	#5 Comunicando conhecimento	Projetar e implementar comunidade de prática para comunicação do conhecimento
Aplicação e Aquisição do Conhecimento	#6 Reusando conhecimento	Planejar a entrega, disponibilizar e avaliar a solução de KM desenvolvida.
	#7 Personalizando conhecimento	Ajustar a solução de KM a partir do <i>feedback</i> obtido e disponibilizá-la para os usuários.

Fonte: Autores (2020)

4.1 ETAPA 1: CAPTURA E/OU CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

Esta etapa objetiva o levantamento de informações, necessidades e oportunidades a partir do entendimento aprofundado do problema ou temática, no caso violência contra as mulheres, bem como a criação de um conhecimento a partir da interconexão entre as informações relevantes capturadas. Esta etapa foi dividida em três *sprints*. A Tabela 2 apresenta os *cards* selecionados pela equipe do projeto, e respectivos propósitos, para serem realizados durante as *sprints* da Etapa 1.

Tabela 2 - *Cards* por *sprints* de Captura e/ou Criação do Conhecimento

Sprint	Cards	Propósito
Descobrimo o desafio de KM	Entrevista com especialista	Obter visão externa e especializada sobre uma temática ou problema.
	Mapa mental	Sintetizar graficamente as descobertas de uma atividade de pesquisa ou interação social.
	Desafio de KM	Direcionar o desenvolvimento do projeto de gestão do conhecimento.
Inventariando e acessando informações	Pesquisa desk	Usar uma estação de trabalho (desktop) para buscar informações relacionadas ao tema do projeto em diversas fontes.
	Brainstorming	Reunir a equipe do projeto e colaboradores externos para discutir problemas, necessidades e identificar oportunidades e ideias.
	Mapa do conhecimento	Definir os principais conceitos relacionados ao problema identificando a correlação entre eles.
Codificando conhecimento	Produto de software	Implementar um produto de software como ferramenta de uso e compartilhamento de um conhecimento codificado.

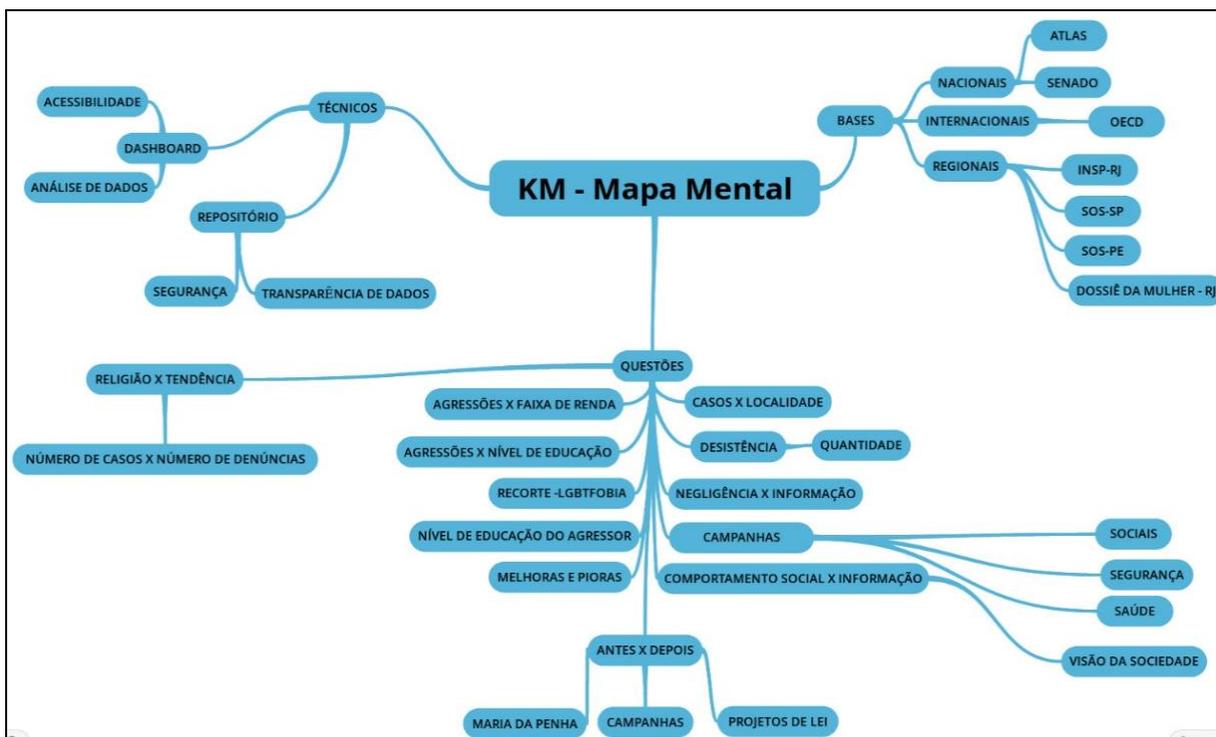
Fonte: Autores (2020)

4.1.1 *Sprint* #1: Descobrimo o desafio de KM

A *Sprint* #1 iniciou com a realização do *card* “Entrevista” com especialista para obtenção da visão de uma profissional que convive em seu cotidiano em tratar do problema da violência contra as mulheres. Foi entrevistada uma representante da Patrulha Maria da Penha, subdivisão da Guarda Municipal do Município de Ipojuca-PE.

A partir da entrevista foi possível expandir o entendimento sobre o problema, tal como a descoberta de que uma das principais dificuldades em atuar contra a violência contra as mulheres é o medo das vítimas em procurar ajuda, gerando grave problema de subnotificação, dificultando a geração de uma base de dados fidedigna.

Figura 1 - Mapa mental



Fonte: Autores (2020)

Após a entrevista, a equipe do projeto discutiu as necessidades, oportunidades e a estratégia de busca por mais informações sobre a temática e sintetizou o resultado da discussão através de um Mapa Mental (Figura 1), atividade relacionada ao segundo *card* da *Sprint #1*. Segundo Vianna (2012), Mapa Mental é uma ferramenta gráfica utilizada para organizar e simplificar de forma visual os dados obtidos na pesquisa, podendo também representar diferentes níveis de profundidade e abstração.

A *Sprint #1* encerrou com a realização do *card* Desafio de KM para formular uma sentença que sintetizasse um problema ou oportunidade de gestão do conhecimento relevante para orientar o desenvolvimento da solução. A sentença formulada foi “*Usar os dados que ajudem a dimensionar a magnitude do problema da violência contra a mulher e mobilizar instituições e pessoas em torno da questão, potencializando a criação de campanhas, políticas e mecanismos de prevenção*”.

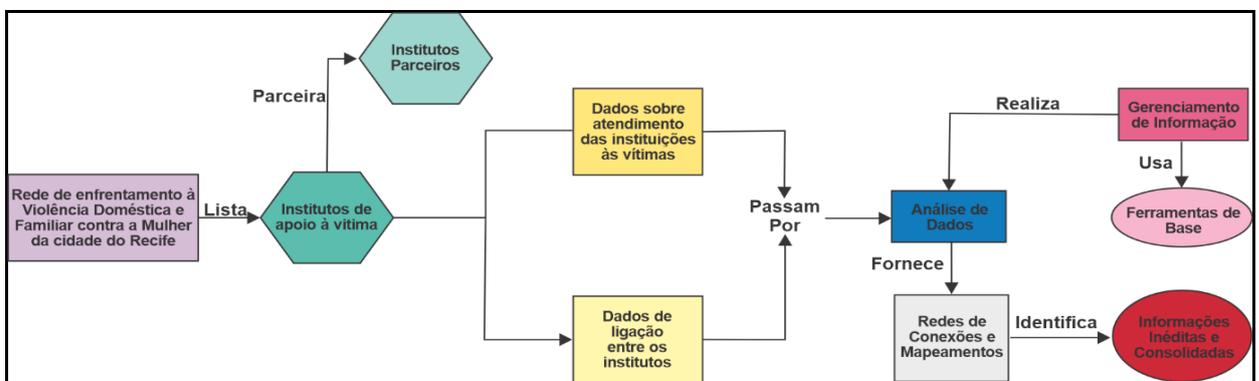
4.1.2 *Sprint #2*: Inventariando e Acessando Informações

A *Sprint #2* iniciou com a realização do *card* Pesquisa *desk* com o propósito de levantar mais informações em diferentes fontes para aprofundar o entendimento do problema relacionado ao desafio de KM. Foram então consultados documentos e relatórios de

organizações nacionais (ex: secretarias estaduais de segurança pública) e internacionais (ex: OECD), legislação sobre o tema, etc.

Ao final foi possível constatar que uma grande restrição é a precária existência de dados abertos sobre violência contra as mulheres. A partir das descobertas e aprofundamento no entendimento sobre o problema, a equipe de trabalho realizou uma sessão de *brainstorming* com o objetivo de identificar *insights* (oportunidades) e ideias para explorar essas oportunidades. Os resultados desta atividade foram então mapeados graficamente através de um Mapa do Conhecimento (Figura 2).

Figura 2 - Mapa do conhecimento



Fonte: Autores (2020)

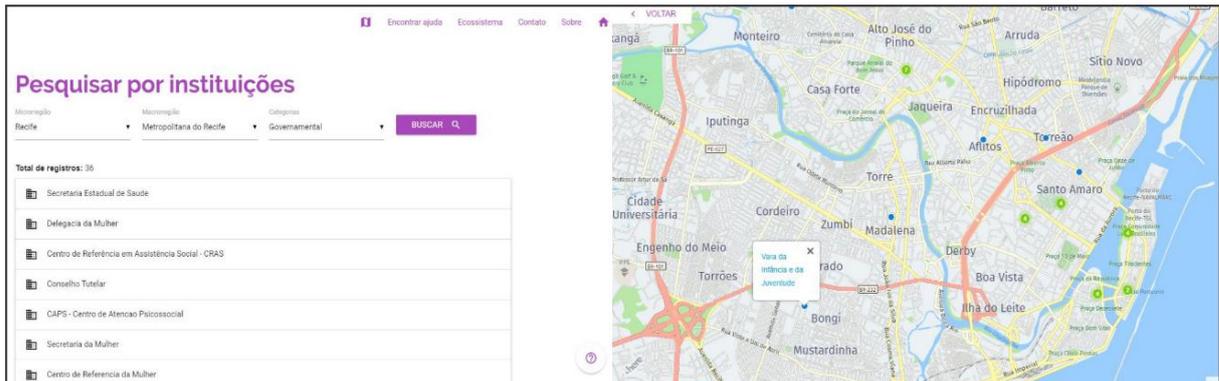
4.1.3 Sprint #3: Codificando o conhecimento

A Sprint #3 iniciou com uma reunião entre a equipe do projeto e a especialista que participou da Sprint #1 para tratar das descobertas e dificuldades encontradas até então, e identificar possíveis novas oportunidades. Uma descoberta que pareceu interessante foi a existência de grande quantidade de organizações públicas e privadas que atuam na prevenção e combate à violência contra as mulheres, as quais fazem trabalhos similares e complementares, mas que praticamente não há cooperação entre elas e até mesmo desconhecimento da existência. Para alinhar o projeto a essa descoberta, a equipe do projeto resolveu revisar e reformular o desafio de KM: “Difundir e facilitar denúncias de violência contra as mulheres e auxiliar no encaminhamento às organizações mais apropriadas ao contexto”.

A Sprint #3 prosseguiu com a realização do card Produto de software para desenvolvimento da versão inicial de um aplicativo web que materializasse a solução para o desafio de KM reformulado. O produto de software serve como ferramenta para uso e disseminação do conhecimento codificado, resultante da interconexão das informações sobre a violência contra as mulheres.

A plataforma é uma ferramenta para facilitar o direcionamento das mulheres para as unidades que possam melhor acolhê-la e direcioná-la. Uma das funcionalidades do software é a visualização das instituições mapeadas através de ferramentas de geolocalização (Figura 3), assim, sendo possível informar a densidade de instituições de acolhimento por área.

Figura 3 - Geolocalização de instituições



Fonte: Autores (2020)

4.2 ETAPA 2: COMPARTILHAMENTO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

A segunda etapa do Ciclo KM objetivou descobrir e implantar meios eficientes para compartilhamento e disseminação do conhecimento criado através da solução digital desenvolvida. Esta etapa foi dividida em duas *sprints*. A Tabela 3 apresenta os *cards* selecionados pela equipe do projeto, e respectivos propósitos, para serem realizados durante as *sprints* da Etapa 2 do Ciclo KM.

Tabela 3 - *Cards* por *sprints* de Compartilhamento e Disseminação do Conhecimento

Sprint	Cards	Propósito
Socializando conhecimento	Análise de Rede Social	Mapear, mensurar e apresentar graficamente as relações entre as organizações públicas e privadas envolvidas no combate à violência contra as mulheres.
Comunicando conhecimento	Storyboard	Usar ilustrações estáticas e textos para descrever narrativas de entrega de valor social pela solução desenvolvida.
	Sessão de Cocriação	Reunir pessoas com diferentes visões e interesses sobre a temática do projeto para interagir, avaliar e fornecer <i>feedback</i> e sugestões sobre a solução desenvolvida.
	Comunidade de Prática	Criar uma comunidade de pessoas ao redor da temática do projeto de modo a possibilitar troca de informações e fortalecer as relações profissionais.

Fonte: Autores (2020)

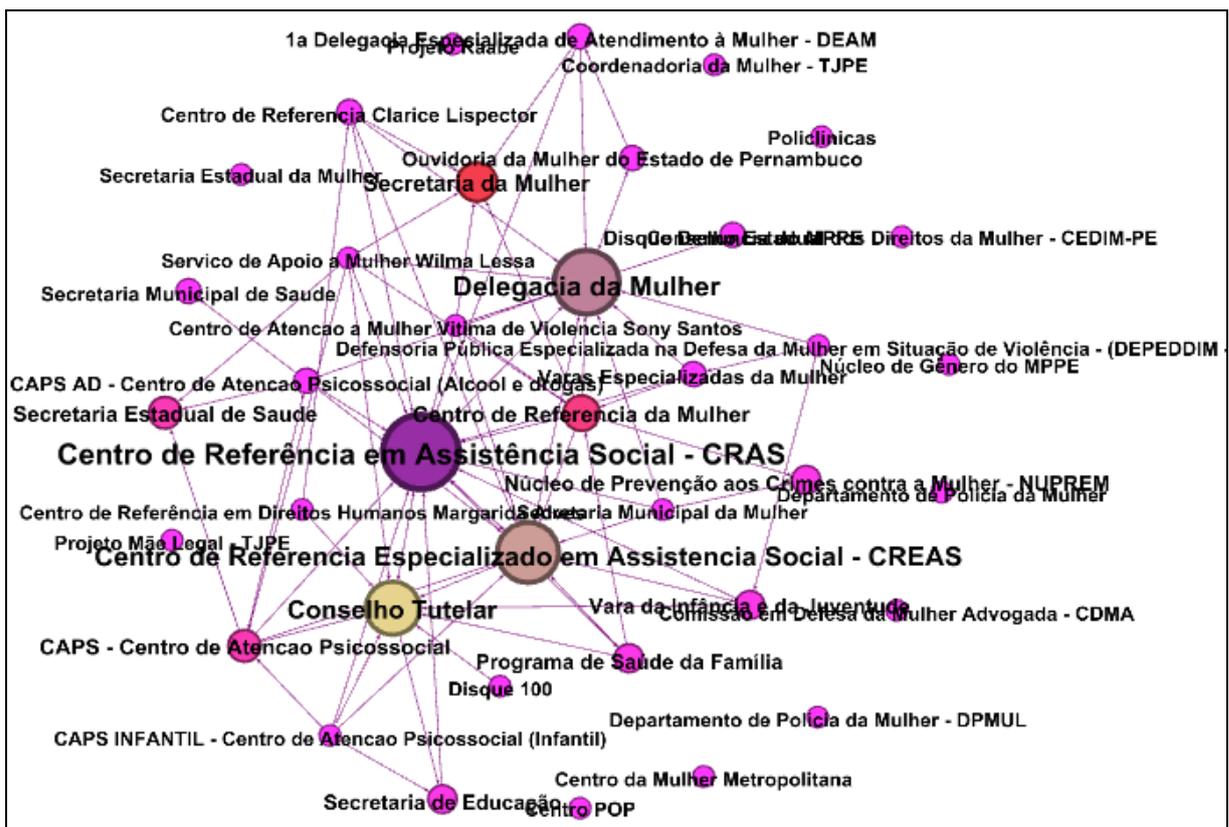
4.2.1 *Sprint* #4: Socializando Conhecimento

A *Sprint* #4 consistiu basicamente da realização do *card* Análise de Rede Social (SNA do inglês *Social Network Analysis*). A SNA consiste da elaboração de questões para

identificar e medir as relações entre pessoas ou organizações, aplicação do questionário junto ao público-alvo, e elaboração e representação visual do Mapa da Rede Social (Figura 4) a partir das respostas obtidas. No contexto deste trabalho, o objetivo da SNA foi identificar o nível de cooperação entre as organizações públicas e privadas que atuam combatendo à violência contra as mulheres no estado de Pernambuco.

Desse modo, foi elaborado um questionário para que fosse possível adquirir informações e plotar o gráfico das organizações. O questionário continha as seguintes perguntas: “Quais as instituições parceiras, a sua instituição possui?”; “Quais as instituições, a sua instituição tem como referência?”; “Quais as temáticas abordadas na instituição?”; e “Qual a faixa etária atendida na instituição?”. A aplicação do questionário aconteceu por intermédio de ligações telefônicas para cada instituição. Foi entrado em contato com 38 instituições, porém somente 23 se disponibilizaram para as respostas ao questionário.

Figura 4 - Mapa de rede social



Fonte: Autores (2020)

4.2.2 Sprint #5: Comunicando Conhecimento

A *Sprint #5* iniciou com a realização do *card Storyboard* com o objetivo de apresentar de maneira didática, através de ilustrações e textos, a entrega de valor social pela solução

desenvolvida. A Figura 5 apresenta quadrinhos do *Storyboard* criado, o qual apresenta a Plataforma Vênus (<http://vcm.rf.gd/>) como ferramenta virtual para auxiliar mulheres vítimas de violência a encontrar a organização pública ou privada que preste atendimento mais direcionado para a necessidade delas.

A *Sprint #5* prosseguiu com a realização do *card* Sessão de Cocriação com o objetivo de apresentar inicialmente o *Storyboard* e, em seguida, o produto de software (Plataforma Vênus) para um grupo de pessoas (mulheres comuns, especialistas e representantes de organizações públicas e privadas que atuam no combate à violência contra as mulheres) para obtenção de *feedback* sobre a solução desenvolvida.

Na análise dos diálogos obtidos, foi enfatizado que por mais que existam alguns centros de referência e apoio para as mulheres, como, delegacias especializadas, casas de abrigo e políticas públicas que têm por objetivo integrar as ações entre as instituições, o poder público e a sociedade civil, o combate à violência contra a mulher ainda necessita de mais debates, maior disseminação de informações e conscientização pública de que se trata de um problema social que envolve e responsabilidade de toda a sociedade.

Figura 5 - Storyboard



Fonte: Autores (2020)

A *Sprint #5* encerrou com a realização do *card* Comunidade de Prática (CoP do inglês *Community of Practice*) com o objetivo de criar uma comunidade de pessoas interessadas sobre a temática de violência contra as mulheres, de modo que os membros da CoP possam trocar informações e conhecimentos e promover também a solução desenvolvida. A equipe do projeto decidiu implantar a CoP através da rede social Facebook, devido a popularidade e familiaridade das pessoas com esta mídia. Para tanto, foi criado um perfil (<https://www.facebook.com/venusecossistema>) em que os administradores da CoP disponibilizam conteúdos informativos, eventos e buscam fortalecer a relação entre pessoas e organizações interessadas na temática da violência contra as mulheres.

4.3 ETAPA 3: APLICAÇÃO E AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

A terceira e última etapa do Ciclo KM objetivou avaliar o uso do conhecimento criado, disseminado através da solução desenvolvida, pelos usuários (no caso mulheres). Esta etapa foi dividida em duas *sprints*. A Tabela 4 apresenta os *cards* selecionados pela equipe do projeto, e respectivos propósitos, para serem realizados durante as *sprints* da Etapa 3 do Ciclo KM.

Tabela 4 - *Cards* por *sprints* de Aplicação e Aquisição de Conhecimento

Sprint	Cards	Propósito
Reusando conhecimento	Análise de Coorte	Disponibilizar a solução desenvolvida para diferentes grupos de usuários com características comuns (coorte) e, então, obter <i>feedback</i> .
Personalizando conhecimento	<i>Dashboard</i>	Disponibilizar painel gráfico com informações gerenciais para apoiar a tomada de decisão.

Fonte: Autores (2020)

4.3.1 *Sprint #6*: Reusando Conhecimento

A *Sprint #6* consistiu basicamente da realização do *card* Análise de Coorte com o objetivo de avaliar o desempenho e a receptividade à solução desenvolvida por dois grupos de possíveis usuárias: (1) mulheres com nível de escolaridade até o ensino médio (concluído ou não); e (2) mulheres com nível de escolaridade de graduação ou pós-graduação (concluído ou não). A Figura 6 apresenta o resultado de 38 (trinta e oito) respostas obtidas através de um formulário online direcionado para cada grupo.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho relata a aplicação de uma abordagem de gestão do conhecimento, denominada Ciclo KM, para desenvolvimento de uma solução para mitigação e combate à violência contra as mulheres, em alinhamento ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 5 que visa promover a igualdade entre os gêneros e que tem como uma das metas eliminar qualquer tipo de violência contra as mulheres.

O Ciclo KM é uma abordagem enxuta e consistiu da execução de três etapas: (1) Captura e Criação do Conhecimento, na qual foi possível capturar informações sobre uma rede de organizações públicas e privadas que atuam no combate à violência contra as mulheres, e criar conhecimento a partir da interconexão entre as informações dessas organizações e da necessidade das vítimas, de modo a direcionar as vítimas para a organização que forneça o atendimento mais adequado para o contexto; (2) Compartilhamento e Disseminação do Conhecimento, onde foi possível mapear as conexões entre as organizações públicas e privadas que atendem mulheres agredidas, e foi elaborado um perfil em rede social para estimular o desenvolvimento de uma comunidade de pessoas para troca de informações sobre violência contra as mulheres e para promover a solução desenvolvida; a (3) Aplicação e Aquisição do Conhecimento, para avaliar a utilidade da solução pelos usuários e para aplicar o conhecimento para auxiliar à tomada de decisão.

A contribuição científica desse trabalho foi a aplicação de uma abordagem de gestão do conhecimento para desenvolvimento de uma solução para tratar um problema social. A contribuição técnica consistiu no desenvolvimento de uma aplicação web denominada Plataforma Vênus (<http://vcm.rf.gd/>) que pode ser usada como ferramenta para apoiar mulheres vítimas de agressão.

Como oportunidade de trabalhos futuros, está a captação de parceiros, como, terceiro setor, organizações públicas e empresas privadas para que seja possível o ampliar a rede de conhecimento e o funcionamento da solução, garantindo que a ferramenta ofereça apoio e informação para que as mulheres possam procurar auxílio em decorrência das agressões que sofrem.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2015). Lei 13.104 de 09 de março de 2015. Prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Presidência da República, Brasil. Recuperado a partir de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm.

- Campos, M. L., & Almeida, G. H. M. D. (2017). Violência contra a mulher: uma relação entre dimensões subjetivas e a produção de informação. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 15(2), 349-367.
- Dalkir, K. & Liebowitz, J. (2011). *Knowledge Management in Theory and Practice*. Cambridge, US: The MIT Press.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2019) Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2019. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Recuperado a partir de <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>.
- Gregoli, R., Silva, R. V., & Ribeiro, H. M. (2018). Desafios para o acesso e sistematização dos dados de violência contra as mulheres no Brasil: a experiência de implantação do observatório da mulher contra a violência. *Bol Legislativo*, 70, 1-15.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2019). Atlas da Violência 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo. *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*.
- Oliveira, R. N. G., & da Fonseca, R. M. G. S. (2014). A violência como objeto de pesquisa e intervenção no campo da saúde: uma análise a partir da produção do Grupo de Pesquisa Gênero, Saúde e Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 31-38.
- ONU. Organização das Nações Unidas. (2015). Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Recuperado a partir de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
- PCSVDF. Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. (2017). *Violência Doméstica e seu Impacto no Mercado de Trabalho e na Produtividade das Mulheres*. Fortaleza-CE: UFC.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale.
- Romero, T. I. (2014). Sociología y política del feminicidio; algunas claves interpretativas a partir de caso mexicano. *Sociedade e Estado*, 29(2), 373-400.
- Schwaber, K. (2004). *Agile project management with Scrum*. Microsoft press.
- Vianna, M. (2012). Design thinking: inovação em negócios. Design Thinking.
- WHO. World Health Organization. (2013). *Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence*. Geneva (SW): World Health Organization.